

Coleção CMD

Movimentos Docentes

Construindo pontes entre a
contemporaneidade e a diversidade

Ligia Azzalis,
Marilena Rosalen
e Cristiana Madureira
(Orgs)



Movimentos Docentes
construindo pontes entre a
contemporaneidade e a diversidade

Ligia Azzalis, Marilena Rosalen e Cristiana Madureira
(Org.)



Nota 1: Esta obra foi elaborada de forma colaborativa, tornando-se uma coletânea. Os capítulos respeitam as normas técnicas e recomendações da ABNT. Alguns capítulos podem ser derivados de outros trabalhos e apresentações em eventos acadêmicos, todavia, os autores foram instruídos ao cuidado com o autoplágio. A responsabilidade pelo conteúdo de cada capítulo é de competência dos/as respectivos/as autores/as, não representando, necessariamente, a opinião da editora, tampouco da equipe organizadora.

Nota 2: A equipe organizadora, autoras, autores e editora empenharam-se para fazer as citações e referências de forma adequada, dispondo-se a possíveis acertos caso, inadvertidamente, alguma referência tenha sido omitida. Apesar dos melhores esforços de toda a equipe editorial, é inevitável que surjam erros no texto. Deste modo, as comunicações das leitoras e leitores sobre correções são bem-vindas, assim como sugestões referentes ao conteúdo que auxiliem edições futuras.

© **COPYRIGHT DIREITOS RESERVADOS.** A V&V Editora detém direito autoral sobre o projeto gráfico e editorial desta obra. Equipe organizadora e autores detêm os direitos autorais de publicação do texto na íntegra. O trabalho *Movimentos Docentes: construindo pontes entre a contemporaneidade e a diversidade*, organizado por Ligia Azzalis, Marilena Rosalen e Cristiana Madureira também está licenciado com uma Licença de Atribuição Creative Commons – Atribuição 4.0 Internacional, permitindo seu compartilhamento integral ou em partes, sem alterações e de forma gratuita, desde que seja citada a fonte.



Impresso no Brasil
Printed in Brazil

Movimentos Docentes
construindo pontes entre a
contemporaneidade e a diversidade

Ligia Azzalis, Marilena Rosalen e Cristiana Madureira
(Org.)

V&V Editora
Santo André - SP
2023

Conselho Editorial

Profa. Dra. Marilena Rosalen	Prof. Dr. Ivan Fortunato
Profa. Dra. Angela Martins Baeder	Prof. Dr. José Guilherme Franchi
Profa. Dra. Eunice Nunes	Prof. Dr. Luiz Afonso V. Figueiredo
Profa. Dra. Luciana A. Farias	Prof. Dr. Flávio José M. Gonçalves
Profa. Dra. Maria Célia S. Gonçalves	Prof. Dr. Giovano Candiani
Profa. Dra. Rita C. Borges M. Amaral	Prof. Me. Arnaldo Silva Junior
Profa. Dra. Silvana Pasetto	Prof. Me. Pedro L. Castrillo Yagüe
Profa. Ma. Beatriz Milz	Prof. Me. Everton Viesba-Garcia
Profa. Ma. Marta Angela Marcondes	Profa. Ma. Letícia Moreira Viesba
Profa. Ma. Erika Brunelli	Profa. Ma. Sarah Arruda

Expediente

Coordenação Editorial: Everton Viesba-Garcia
Coordenação de Área: Marilena Rosalen

Organização

Organização: Ligia Azzalis, Marilena Rosalen e Cristiana Madureira

Parecer e revisão por pares

Os textos que compõem esta obra foram submetidos para avaliação da Coordenação e/ou Conselho Editorial da V&V Editora, sendo aprovados na revisão por pares para publicação.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A999m Movimentos Docentes: construindo pontes entre a contemporaneidade e a diversidade. Ligia Azzalis, Marilena Rosalen e Cristiana Madureira (organizadores) – Santo André: V&V Editora, 2023.
470 p. : 14 x 21 cm

Inclui bibliografia
ISBN 978-65-6063-022-2
DOI 10.47247/LA/6063.022.2

1. Formação Docente. 2. Diversidade. I. Ligia Azzalis. II. Marilena Rosalen.

CDD 371.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

V&V Editora

Santo André, São Paulo – Brasil

Tel./Whatsapp: (11) 94019-0635 E-mail: contato@vveditora.com
vveditora.com

SUMÁRIO

Prefácio - construindo pontes entre culturas e saberes no sentido da valorização da diversidade.	10
Cristiana Madureira	
Desafios contemporâneos da educação: os propósitos da educação por meio de práticas docentes visando os aspectos socioemocionais.....	15
Hodávio José Siga e Júlia Carolina Vizzotto De Conto	
Andragogia e heutagogia no ensino superior: um desafio para a docência ...	24
Michelle Cesarino e Monique Joana D'arc Alves Garcia	
Diálogo na perspectiva freiriana de educação como subsídio teórico-metodológico para análise, organização e desenvolvimento da prática educativa presencial e das atividades pedagógicas não presenciais: uma luta pelo direito à educação pública no Brasil pandêmico	33
Juliana Tiburcio Silveira Fossaluzza e Maria Eliza Brefere Arnoni	
Lecionar na modalidade a distância: representações de professores do Ensino Superior	56
Jenny Sousa e Catarina Mangas	
O horizonte de nossas falas: um encontro do eu com o outro em tempos de distanciamento social	69
Cyntia de Souza Bastos Rezende	
A tirania do saber tecnológico e a produção de impasses no trabalho docente	80
Isael Sena	
Aprendizagem solidária na Educação Especial: a solidariedade derrubando as barreiras do preconceito	97
Tania do Amaral Gomes	
As práticas pedagógicas no ensino médio técnico profissionalizante no IFTM: desafios e possibilidades de ensino e aprendizagem na perspectiva da educação inclusiva	112
Nilza Maria Oliveira	
Comunidade virtual de aprendizagem como ferramenta de orientação aos professores sobre a inclusão de autistas no ensino superior	123
Valdirene A. Armenara, Maria Elizete Kunkel e Denise Stringhini	

O Museu de Minérios do Rio Grande do Norte como ponte no ensino e divulgação da geodiversidade do Seridó Geoparque Mundial da UNESCO ...	137
Anna Paula Lima Costa, Maria Helena Paiva Henriques, Marcos Antônio Leite do Nascimento e Narla Sathler Musse de Oliveira	
A utilização dos aplicativos da Google for Education no contexto de pós-pandemia: relato de experiência na EEM Alice Moreira de Oliveira	153
Ayrla Morganna Rodrigues Barros, Ferdinando Sampaio Rios e Sandro Olímpio Silva Vasconcelos	
Currículo, tecnologia e inovação: Caminhos para uma escola atual.....	159
Ferdinando Sampaio Rios, Ayrla Morganna Rodrigues Barros e Sandro Olímpio Silva Vasconcelos	
As implicações da pandemia da covid-19 na aprendizagem das crianças: volta às aulas presenciais e a pressão curricular	164
Bruno de Souza Oliveira, Keriane Pereira da Costa, Maria das Graças Pereira Soares e Corina Fátima Vasconcelos	
(R)evoluções didático-pedagógicas em cenários de aulas remotas: novas experiências docentes em colégio de ensino básico	177
Rosa Claudia Cerqueira Pereira, Rosane de Oliveira Martins Maia, Vanda do Socorro Furtado Amin, Rosemildo Santos Lima e Francisco de Assis Cruz Melo	
O tema resíduos sólidos na formação de professores durante o ensino remoto	191
Anna Caroline Bastos Dantas e Silva, Elinete Oliveira Raposo e Chirla Miranda da Costa	
O lixo como tema de estudo na formação inicial de professores: o exercício de desvelar o (in)visível e o (in)desejado	220
Chirla Miranda da Costa, Elinete Oliveira Raposo e Nádia Magalhães da Silva Freitas	
Projeto de Ensino e Monitoria. Uma experiência de intersubjetividade em tempos de pandemia	241
Denise Vianna Nunes	
O ensino de projeto de arquitetura mediado por tecnologia e o retorno às aulas presenciais	248
Ivan S.L. Xavier	

Ensino do efeito de soluções endovenosas, conceitos de tonicidade e osmolaridade com jogo educacional: percepção de estudantes universitários.....	260
Karina Reche Casale, Pamella Teles Pessoa, Luís Henrique Montezoro, Camila Linhares Taxini Passos, Maria Antonia Ramos de Azevedo e Fernanda Klein Marcondes	
Implementação de Resultados de Pesquisas em Resolução e Proposição de Problemas Parcerias de coaprendizagem na formação de professores de matemática.....	275
Flávia Sueli Fabiani Marcatto	
GeoGebra e números complexos: um projeto de aprendizagem	288
José Gleisson da Costa Germano e José Wally Mendonça Menezes...288	
Abordagem da educação alimentar e nutricional nas oficinas educativas em grupos.....	298
Maria Elisa Revolti Costa e Elisabete Aparecida Pompeu	
Do esporte à ciência: uma experiência de iniciação científica na educação básica no litoral cearense a partir do kitesurf.....	314
Jorge Luís Carneiro Lopes, Eduardo Ferreira Chagas e Francisco Elitom Rodrigues da Silva	
Cosmologia indígena Karipuna: um estudo do calendário étnico	323
Jussara de Pinho Barreiros	
Protagonismo estudantil de Empresa Júnior na Formação Empreendedora no Ensino Superior e no Sistema de Inovação	331
José Clecildo Barreto Bezerra	
Intercâmbios Virtuais: uma alternativa para a internacionalização das universidades brasileiras	347
Nicoli Cavriani Doganelli	
O ensino-aprendizagem de História através da monitoria no ensino remoto digital	357
Sílvio Roberto Consonni e Olgata Silva	

Novas estratégias de ensino-aprendizagem em Histologia aos alunos ingressantes do curso de graduação de medicina no ensino remoto digital 364

Sílvio Roberto Consonni, Alice Morellato Haddad, Anna Victória Dos Reis, Arthur Ventura Martins Leão, Isabella Augusti, João Vitor Nunes Vieira, Josué De Almeida David, Lucas Caetano Filippo, Monizze Victória Rocha Sentalin, Sarah De Lima Saraiva Leão, Sarah Luiza Dariva, Carla Beatriz Collares-Buzato, Mario Henrique Bengtson, Soely Aparecida Jorge Polydoro e Paulo Pinto Joazeiro

O microscópio virtual como ferramenta no ensino de Histologia presencial ou remoto digital 373

Sílvio Roberto Consonni, Luis Antonio Violin Dias Pereira e Paulo Pinto Joazeiro

O Ensino Remoto Digital de Embriologia Humana na UNICAMP 384

Luis Antonio Violin Pereira, Carolina Frandsen Pereira da Costa, Giovana de Moura Formigari, Sérgio Polo Filho, Fernanda Cristina da Veiga e Lucia Elvira Alvares

Aprendizagem Autogerida: uma visão sistêmica do processo de ensino e de aprendizagem - ensaio sobre design instrucional de um curso ofertado pela plataforma AVAMEC 395

Raimundo Sampaio Sales

Taizé: uma experiência pedagógica de Educação para a Paz 404

Cristiana Madureira e Marta Brites

O pensamento e a dialogicidade de Paulo Freire na extensão universitária 416

Danielli Taques Colman, Daniele Rosa Ferreira, Lucimara Cristina de Paula e Geane Kantovitz

O uso da gamificação no Ensino de Ciências do Ensino Fundamental I..... 426

Sérgio Luiz da Silva

Como lidar com as inseguranças nos períodos "decisivos" da vida - Mindfulness para pessoas perdidas..... 438

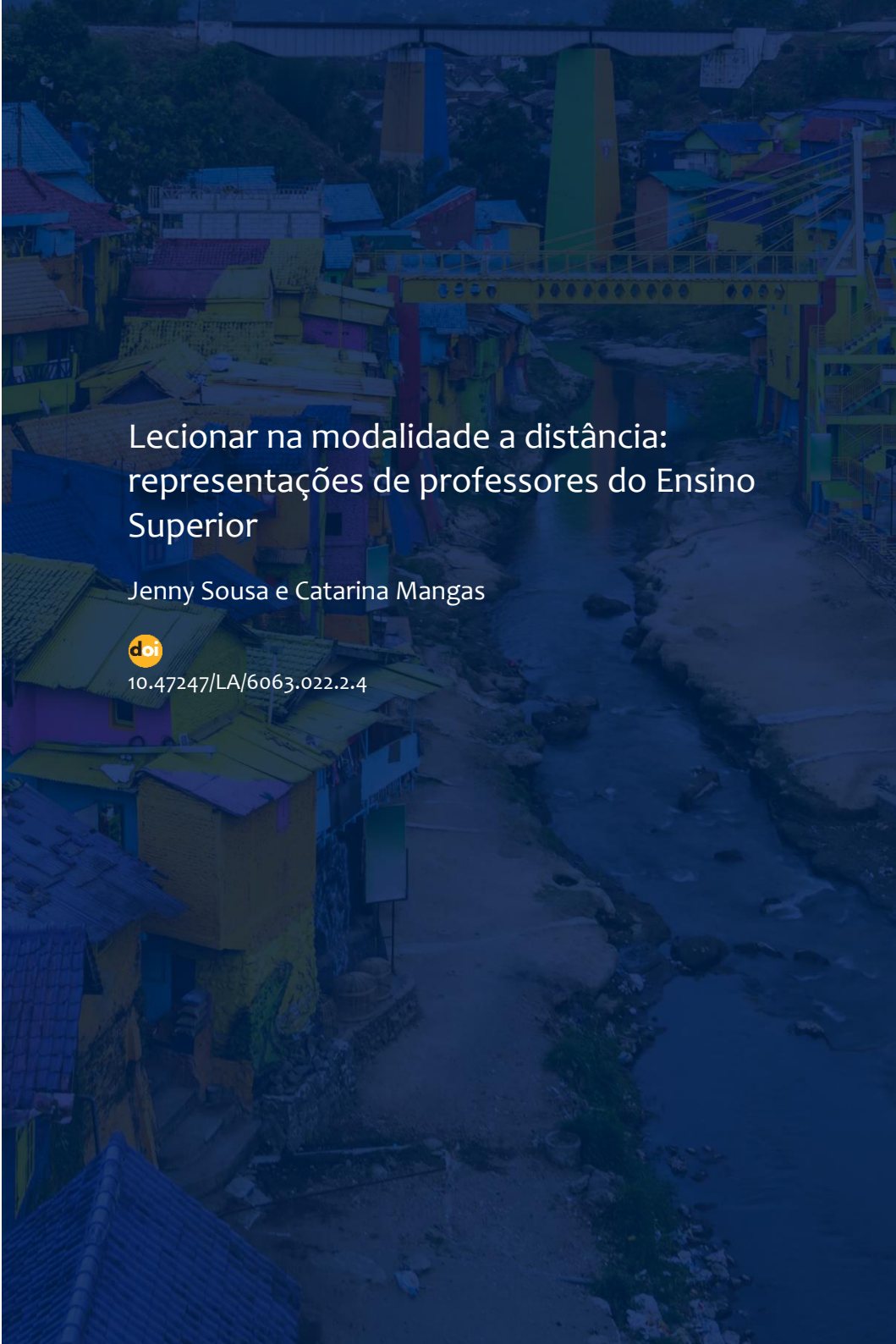
Mariana Melo

Sobre as organizadoras 444

Sobre as autoras e os autores 447

Índice remissivo 461

Ficha técnica 463

An aerial photograph of a vibrant, densely packed settlement, likely a favela, with houses painted in various bright colors like yellow, blue, and red. A river flows through the center of the settlement, and a yellow bridge spans across it. The entire image is overlaid with a semi-transparent blue filter.

Lecionar na modalidade a distância: representações de professores do Ensino Superior

Jenny Sousa e Catarina Mangas



10.47247/LA/6063.022.2.4

Introdução

A sociedade atual tem características que a distinguem de todas as que existiram até hoje. Esta mudança, que se começou a operar no século passado, assenta numa transformação tecnológica de proporções históricas, com repercussões na forma como nos passámos a organizar, a trabalhar, a relacionar e a aprender (SOUSA, MÁRTIRES, MÁRTIRES, 2020). Esta situação toca, de modo particular, o ensino superior, já que este detém um papel absolutamente decisivo nos processos de desenvolvimento humano, devendo mobilizar as respostas mais adequadas, criativas, inovadoras e apropriadas na construção de sociedades mais capazes (SOUSA, MÁRTIRES, MÁRTIRES, 2020).

Em consonância com esta linha de orientação, um dos grandes objetivos do ensino superior é a capacitação dos estudantes, devendo, por isso, promover experiências pedagógicas que possibilitem a aquisição de competências técnicas, mas também de habilidades cognitivas e metacognitivas, sociais, emocionais, práticas e físicas, indo ao encontro do preconizado pela Organisation for Economic Cooperation and Development (OECD, 2019). Com efeito, o objetivo é, cada vez mais, educar para a cidadania, para a transformação social e para o bem-estar coletivo, levando as Instituições de Ensino Superior (IES) a desenvolver práticas de ação promotoras da participação ativa dos estudantes no seu processo de formação, valorizando-se a aprendizagem autónoma e o desenvolvimento de competências que vão muito para além dos conhecimentos técnicos, tais como a comunicação, a colaboração, a criatividade e o pensamento crítico (COSTA; NOVAS; SILVA, 2021). Impõe-se, portanto, uma abordagem da educação que capacite os estudantes para tomar decisões informadas e adotar ações responsáveis.

Portanto, no contexto educacional atual, o professor é um agente de ação e de reflexão e o seu papel consolida-se na formação de cidadãos mais conscientes e mais ativos. A este propósito, García Aretio defende que a profissão de docente é uma das mais “comprometedoras dada a responsabilidade pessoal e social que assume” (2020, p. 19). Com efeito, a docência que é praticada hoje está envolvida em novos desafios, quer no que respeita ao conhecimento pedagógico, científico e cultural que é exigido aos professores, quer com o aumento das responsabilidades associadas à necessidade de atuar junto de uma maior diversidade de estudantes, com características cada vez mais distintas e específicas. Sobre este assunto, Zabalza (2003) esclarece que as competências do professor, nomeadamente do ensino superior, são várias e que passam por planificar o processo de ensino-aprendizagem, preparar os conteúdos, oferecer indicações e referências bem organizadas, utilizar as tecnologias, desenhar a metodologia de ensino-aprendizagem a implementar, relacionar-se com os estudantes, fortalecer o trabalho de equipa, realizar tutorias e uma adequada gestão académica, refletir sobre a sua prática docente e avaliar todo o processo.

Todas as ideias levantadas até ao momento são igualmente válidas quando se trata do ensino a distância (EaD). Na verdade, nesta modalidade de

ensino privilegia-se, de igual modo, o desenvolvimento das habilidades avançadas dos estudantes e a aquisição das competências necessárias para um presente em constante mudança e um futuro incerto. Para além disso, também os estudantes do EaD revelam uma profunda heterogeneidade ao nível das suas características, uma vez que este tipo de modalidade de ensino “permite que estudantes de países diversos, de vários contextos académicos e profissionais, colaborem numa mesma sala de aula virtual” (RAMOS, 2017, p. 150). Por isso, nesta modalidade de ensino, o professor é mais do que um orientador: é alguém que, no âmbito de uma nova estrutura educacional, implementa dinâmicas pedagógicas diferentes, ancoradas, inevitavelmente, em recursos tecnológicos que são utilizados para promover a comunicação, o acesso à informação e a aprendizagem (ESPINOSA-IZQUIERDO, ESPINOSA-FIGUEROA, ESPINOSA-ARREAGA, 2021).

Como facilmente se percebe, esta incorporação das tecnologias na educação permitiu criar novos cenários de docência, que se consubstanciaram em novos modelos de ensino-aprendizagem. Estes modelos, que se afastam do sistema presencial, carecem de reflexão constante sobre o exercício da docência e das práticas pedagógicas que são desenvolvidas (GARCÍA ARETIO, 2020). De modo mais concreto, o que se pretende explicar é que, embora a prática docente que é desenvolvida na modalidade a distância tenha várias semelhanças com a docência praticada em regime presencial, a verdade é que também adota características muito particulares e que devem ser tidas em conta no processo de ensino-aprendizagem a distância (MARTÍNEZ, ACOSTA, 2020). Como explicam Espinosa-Izquierdo, Espinosa-Figueroa e Espinosa-Arreaga (2021), em EaD é fundamental criar um ambiente de aprendizagem que fundamente os processos pedagógicos em estratégias síncronas ou assíncronas. Como defendem ainda os mesmos autores, “o objetivo do E-learning é que todos tenham a possibilidade de aprender o que mais lhes interessa sem a necessidade de se preocupar com o tempo, a idade e o lugar” (ESPINOSA-IZQUIERDO, ESPINOSA-FIGUEROA, ESPINOSA-ARREAGA, 2021, p. 662). Neste sentido, “existe uma série de compromissos que são mais próprios de quem realiza a sua atividade em âmbitos virtuais” (GARCIA ARETIO, 2020, p.20).

Há que alertar, no entanto, que esta flexibilidade pressupõe, por parte do professor, um trabalho sistemático, sendo necessário o seu envolvimento em tarefas prévias relacionadas com as metodologias de ensino e a organização do espaço virtual (GARCIA ARETIO, 2020; RAMOS, 2017). A eficácia pedagógica do desempenho docente está muito associada à capacidade do professor desempenhar outros papéis, como a tutoria ou a assessoria académica (MARTÍNEZ, ACOSTA, 2020). Na educação a distância o professor tem um papel de grande importância uma vez que é ele que cria o clima de empatia onde se vão desenvolver os processos de interação promotores de aprendizagem. Na verdade, e tal como explicam os mesmos autores, a docência a distância pode

considerar-se como uma prática pedagógica de orientação que se sustenta em processos de acompanhamento contínuo, interação e comunicação assertiva e multidirecional (MARTÍNEZ, ACOSTA, 2020). Dito por outras palavras, o estudante é o elemento central, devendo o professor mediar os aspectos metodológicos e pedagógicos para que isso aconteça. Por isso, esta alteração implica uma mudança de papel do professor: de pivô e ator principal no ensino presencial, para mediador e facilitador do processo, com um papel bem mais complexo, no ensino a distância (RAMOS, 2017).

As ideias levantadas até ao momento reforçam a importância do professor apresentar competências em quatro grandes áreas: competência disciplinar (relacionado com a sua competência científica relativamente aos conteúdos a serem trabalhados), competência pedagógica (conhecer a educação a distância e a metodologia a ser utilizada, à forma de comunicação, à tutoria, entre outros), competência tecnológica (aplicada ao âmbito disciplinar, pedagógico e à investigação) e a competência de investigação e inovação (associado à reflexão sobre os domínios disciplinar, pedagógico e tecnológico) (GARCÍA ARETIO, 2020).

Estas quatro áreas revelam que ser docente a distância implica disposição e interesse para guiar processos formativos apoiados no uso de ferramentas e ou plataformas tecnológicas, utilizando diversos mecanismos de desenvolvimento de práticas pedagógicas que permitam, ao mesmo tempo, estabelecer relações significativas com os estudantes e trabalhar conteúdos pedagógicos (MARTÍNEZ, ACOSTA, 2020). Os estudantes devem ser envolvidos desde o início do curso, com atividades que comprovam o seu acompanhamento e participação e para isso é importante que os docentes adotem recursos variados, proporcionando diferentes experiências de aprendizagem (RAMOS, 2017). Neste processo, a avaliação de desempenho também é importante e, como tal, o professor deve ter conhecimentos de avaliação educativa, dos seus modelos e estratégias em contextos não imediatos (GARCÍA ARETIO, 2020).

Esta forma de ensino-aprendizagem carece de um planeamento antecipado “que deve ser vertido num cronograma com atividades perfeitamente definidas e identificadas – quando começam, quanto tempo demoram, quando acabam e qual se segue” (RAMOS, 2017, p.147). Na verdade, neste contexto de adaptabilidade e de promoção do trabalho colaborativo em contextos interdisciplinares e multidisciplinares a figura do professor continua a ser fundamental para promover o desenvolvimento da autonomia no estudante, sem o deixar sentir que aprende sozinho; o professor, ao mesmo tempo que promove a descoberta dos conhecimentos e os aspetos procedimentais, também desenvolve as questões afetivo-humanas (GARCÍA ARETIO, 2020).

Assim, e como forma de síntese das ideias discutidas até ao momento, é importante conseguir realizar um diagnóstico do aluno e do grupo e desenhar e implementar um conjunto diversificado de estratégias, recursos didáticos e atividades e que, através de uma comunicação horizontal e vertical, síncrona e

assíncrona, provoquem a participação e o envolvimento do estudante na construção do seu próprio processo de aprendizagem (MARTÍNEZ, ACOSTA, 2020; SOUSA, MÁRTIRES, MÁRTIRES, 2020; RAMOS, 2017).

Metodologia

O estudo aqui apresentado teve como objetivo dar a conhecer as perspetivas de docentes do Ensino Superior sobre as competências que deve ter um professor que exerça funções em cursos que funcionam em modalidades à distância (blearning e elearning), face às que deve possuir quando a sua atividade profissional é realizada numa sala de aula física. Procurou-se, neste sentido, identificar, de forma interpretativa, as semelhanças e diferenças entre o ensino presencial e à distância, conhecendo-se em profundidade a opinião dos participantes.

A investigação seguiu uma abordagem essencialmente qualitativa, que procurou responder a questões do tipo “como” ou “porquê”. No entanto, sentiu-se, também, a necessidade de recolher dados quantitativos, nomeadamente para calcular determinadas variáveis que permitissem fazer uma posterior comparação. Entendeu-se, assim, tal como Cavalcante, Calixto e Pinheiro (2014) e Coutinho (2015), que este cruzamento enriqueceu o estudo, auxiliando na compreensão do fenómeno de forma mais aprofundada. Seguiu-se, portanto, um paradigma quali-quantitativo, recorrendo-se a um estudo descritivo e comparativo. Entende-se que a investigação tem, neste sentido, o propósito de descrever e analisar as características de um fenómeno e de uma população em particular, permitindo obter uma visão sobre a temática em estudo (NASSAJI, 2015), ao mesmo tempo que compara as diferenças e semelhanças entre duas variáveis, interrelacionando-as (RAGIN, 2014), no caso, a modalidade de ensino à distância e a modalidade presencial.

Os dados foram recolhidos junto de docentes de uma instituição de Ensino Superior pública, localizada no centro de Portugal continental, procurando-se participantes que tivessem, pelo menos, três anos de experiência docente na modalidade de Ensino à distância. Importa realçar que se teve o cuidado de assegurar que esta experiência tenha ocorrido em cursos flearning e elearning, e não no Ensino Remoto de Emergência, em que todos fomos obrigados a embarcar face à pandemia mundial que, recentemente, atravessámos.

Aos professores foi solicitado que respondessem a um inquérito por questionário, que se percebeu ser o instrumento mais eficaz face ao contexto, às características dos participantes e aos objetivos traçados. Entendeu-se que este instrumento permitiria, por um lado, chegar de forma célere aos docentes e, por outro, possibilitar que estes respondessem no momento em que entendessem mais oportuno, reduzindo as dificuldades inerentes à compatibilização das agendas das investigadoras com a disponibilidade dos

vários participantes (FORTIN, 2009; COUTINHO, 2015). Acresce ao exposto o facto das investigadoras e dos participantes fazerem parte da mesma instituição, o que poderia condicionar as respostas dadas através de outros instrumentos, como as entrevistas, em que a identificação dos respondentes é inevitável. Com os questionários garantiu-se, assim, anonimato e confidencialidade de toda a informação recolhida (COUTINHO, 2015; OLSON, YOUNG, SCHULTZ, 2016).

Num primeiro momento, os docentes foram contactados por email, apresentando-se o estudo e recolhendo o seu consentimento para participar. O preenchimento do questionário pôde ser efetuado em formato digital ou em papel, tendo-se assegurado que cada participante poderia escolher o formato com que se sentia mais confortável.

O instrumento contou com questões abertas e fechadas, tendo sido incluídas quatro partes: I - caracterização sociodemográfica e profissional; II - competências dos professores no ensino presencial vs. ead; III - atividades pedagógicas no ensino presencial vs. ead; IV - recursos didáticos no ensino presencial vs. ead.

Face aos objetivos traçados para o presente texto, os dados e resultados expressos centram-se nas partes I e II do questionário. A primeira permite compreender o perfil dos participantes e a segunda conhecer as competências que estes entendem como relevantes para o exercício profissional. No que diz respeito às competências, os participantes tiveram acesso a uma lista de afirmações, que foram delineadas face à pesquisa temática previamente efetuada, e que se centrou nas capacidades metodológicas, pedagógicas e/ou didáticas associadas à atividade docente.

Considerando as 21 elencadas, foi solicitado aos respondentes que classificassem o grau de importância que atribuíam a cada uma delas, face ao ensino presencial e ao ensino a distância. Para tal, teriam de selecionar um dos níveis apresentados, numa escala de cinco pontos, em que a 1 correspondia ao 'nada importante' e o 5 ao 'extremamente importante'. Era, ainda, possível, selecionar a opção 'SO' caso se entendesse que não se tinha uma opinião formada sobre o assunto em apreço.

Os dados recolhidos foram reunidos e tratados através de estatística descritiva, que foi adotada pelo facto da amostra não ser representativa da população, permitindo identificar tendências. Esta técnica permitiu agrupar os dados e, conseqüentemente, elaborar tabelas que apoiam a análise da variação numérica e facilitam a interpretação dos resultados (GUEDES, MARTINS, ACORSI, JANEIRO, 2019).

Caraterização dos participantes

No que diz respeito à caraterização dos participantes no estudo, dos 14 inquiridos, 10 são do género feminino e quatro do género masculino, prevalecendo, portanto, as mulheres. No que se refere à idade, dois docentes

não responderam e os outros 12 inquiridos apresentaram ter entre os 40 e os 55 anos, distribuídos da seguinte forma: três têm entre 40 e 45 anos, seis entre 46 e 50 anos de idade e três entre os 51 e os 55 anos. Quanto ao nível de escolaridade, apenas um participante possui o grau de mestre, prevalecendo o grau de doutor, em diferentes áreas, nomeadamente ciências sociais, ciências da comunicação, ciências da educação, gestão, direito. No que toca ao tempo de serviço no ensino superior, são docentes com bastante experiência: dois inquiridos têm entre 10 a 15 anos, cinco entre 16 a 20 anos, cinco entre 21 a 25 anos de tempo de serviço e dois entre 26 e 30 anos, correspondendo este tempo ao serviço no ensino presencial. No que concerne ao tempo de serviço em EaD, verificam-se resultados distintos: oito participantes têm entre 5 e 10 anos de experiência e seis lecionaram entre 11 a 15 anos nesta modalidade de ensino. Na questão relativa à frequência de ações de formação em EaD, a totalidade dos inquiridos admitiu ter realizado formação, tendo esta duração variada: um participante teve formação com duração até seis horas, seis entre 13 e 50 horas e sete mais de 50 horas. Foi ainda pedido aos inquiridos que indicassem, segundo a escala anteriormente utilizada, o seu grau de competência para lecionar em EaD; três indicaram ser competentes, sete muito competentes e quatro extremamente competentes.

Análise dos dados e discussão dos resultados

Partindo do cruzamento da literatura científica com os resultados dos questionários, passar-se-á a responder ao objetivo do estudo, que pretende conhecer a perceção dos docentes que no que se refere às competências que são mais valorizadas para a modalidade em EaD, por comparação ao ensino presencial. Neste sentido, serão discutidos os dados relativos às competências metodológicas, pedagógicas e/ou didáticas através da apresentação da tabela abaixo (Tabela 1) que, pela sua configuração, permite perceber o grau de relevância que os inquiridos atribuíram a cada uma das competências elencadas no questionário, face ao ensino presencial e ao ensino a distância.

Tabela 1. Competências metodológicas/pedagógicas/didáticas												
	Ensino Presencial					Ensino a Distância						
	1	2	3	4	SO	1	2	3	4	5	SO	
Utilizar diferentes formas de promover a aprendizagem.			1	3	10				4	10		
Dominar a planificação das práticas pedagógicas.				5	9				2	12		
Ser capaz de adaptar a prática pedagógica ao perfil do estudante e do grupo (flexibilidade).			2	3	9			2	3	9		
Ser capaz de comunicar eficazmente.				3	11				2	12		
Ser criativo na construção dos materiais pedagógicos.				6	8				1	13		
Fornecer feedback contínuo aos estudantes sobre o seu desempenho.			2	3	9			1	2	11		
Ter conhecimentos de avaliação educativa.			1	4	9				4	10		
Ser capaz de criar conteúdos educativos em diferentes formatos.			2	6	6			1	3	11		
Desenhar atividades de modo que o estudante seja autónomo.			1	2	11				1	13		
Desenvolver um acompanhamento pedagógico sistemático.			1	3	10				4	10		
Ser capaz de ter uma comunicação assertiva.				3	11				4	9	1	
Utilizar comunicação multidirecional.			1	4	9			1	1	12		
Criar momentos/espacos para que os estudantes coloquem dúvidas/questões.				4	10				2	12		
Estimular a interação entre estudantes.		1		5	8				4	10		
Envolver os estudantes nos conteúdos a aprender.			2	3	9				4	10		
Manter os estudantes atentos e motivados.			1	2	11				3	11		
Ajustar o tempo para a aquisição de conhecimento e desenvolvimento das atividades.			1	5	8				3	11		
Fornecer planos de trabalho, com informações precisas sobre o que fazer, como e quando.			1	5	6	2			3	10	1	
Adotar dinâmicas que permitam aos estudantes criar e partilhar os próprios recursos educativos.			2	5	6	2			3	10	1	
Criar e/ou adaptar conteúdos acessíveis.			1	6	6	1			1	2	10	1
Articular atividades e calendarização com outras Unidades Curriculares.			1	6	6	1			1	7	5	1

No que se refere à utilização de diferentes formas de promover a aprendizagem, a grande parte dos inquiridos (10) considera extremamente importante a capacidade de desenvolver e implementar modos alternativos de promover aprendizagens, relativamente às formas mais tradicionais, quer no ensino presencial, quer em EaD; dos restantes quatro, um participante considera apenas importante e três muito importante no ensino presencial, enquanto quatro consideram muito importante. Na verdade, embora a necessidade de se utilizar diferentes modos de promover a aprendizagem seja reconhecida como sendo uma mais-valia em ambas as modalidades de ensino, acaba por se verificar uma ligeira valorização na modalidade a distância, indo ao encontro do defendido por Sousa, Mártires e Mártires (2020).

No que diz respeito à competência de planificação das práticas pedagógicas, nove participantes admitiram ser extremamente importante no ensino presencial e cinco consideraram muito importante, enquanto na modalidade a distância 12 inquiridos consideram extremamente importante e dois muito importante. Embora esta competência seja bastante reconhecida em ambas as modalidades de ensino, os dados revelam que existe uma maior valorização da capacidade de planificação, atendendo aos espaços, tempo, métodos e atividades, em EaD, numa lógica de promoção de experiências pedagógicas que possibilitem a aquisição de competências técnicas, cognitivas e metacognitivas, sociais, emocionais, práticas e físicas (OECD, 2019).

Relativamente à capacidade para adaptar a prática pedagógica ao perfil do estudante e do grupo, os dados revelam que os docentes reconhecem exatamente a mesma importância desta competência em ambas as modalidades: dois consideram importante, três muito importante e nove extremamente importante. Quando questionados relativamente à pertinência de promoção de uma comunicação eficaz, no que se refere ao ensino presencial, onze inquiridos respondem que é extremamente importante e três que é muito importante. Quando analisamos os dados referentes ao EaD, percebemos que aumenta ligeiramente o número de pessoas que considera a comunicação eficaz extremamente importante, passando para 12 respostas, sendo que dois docentes consideram muito importante. Estes dados vêm reforçar a importância que é atribuída, embora com maior peso no caso do EaD, à capacidade de comunicar eficazmente, que inclui a receção, a interpretação, a produção e a transmissão de mensagens através de diferentes canais (GARCÍA ARETIO, 2020).

No que se refere à competência associada à criatividade na construção dos materiais pedagógicos, oito docentes consideram-na extremamente importante no ensino presencial, subindo este número para treze no domínio do ensino a distância. Estes resultados permitem perceber que os docentes, embora valorizem a criatividade na construção dos materiais no ensino presencial, atribuem-lhe maior importância quando se trata do ensino a distância, na senda do que é apresentado por Costa, Novas e Silva (2021).

Relativamente à necessidade de fornecer feedback contínuo aos estudantes sobre o seu desempenho, a maioria das respostas considera extremamente importante e muito importante este exercício, denotando-se, no entanto, uma maior valorização em EaD. Os resultados são semelhantes na competência associada à capacidade de avaliação educativa, sendo que a grande maioria (13) considera muito importante e extremamente importante e 1 docente considera importante a capacidade de criar diferentes modelos e estratégias de avaliação no ensino presencial, ao passo que no ensino a distância todos consideram extremamente importante (10) ou muito importante (4), a utilização deste tipo de estratégias. Estes resultados estão em sintonia com a literatura da especialidade, que defende que o professor é mais do que um orientador, é o responsável por implementar novos modelos de ensino-aprendizagem (ESPINOSA-IZQUIERDO, ESPINOSA-FIGUEROA, ESPINOSA-ARREAGA, 2021; GARCÍA ARETIO, 2020). Esta ideia também está subjacente à capacidade de criação de conteúdos educativos em diferentes formatos. Com efeito, quando inquiridos relativamente ao regime presencial, dois docentes consideraram importante, seis muito importante e seis extremamente importante, alterando-se estes resultados quando analisamos o regime EaD, com a grande maioria a atribuir extrema importância a esta capacidade (11), dois a assumir que é muito importante e um a considerar importante, existindo, portanto, uma maior valorização desta competência neste tipo de modalidade.

Desenhar atividades de modo a que o estudante seja autónomo é considerado extremamente importante, no ensino presencial, por 11 docentes, passando a 13 docentes quando a questão incide sobre o ensino a distância. Ainda que não seja muito significativo, a verdade é que se denota uma maior valorização da autonomia na procura e na aplicação do conhecimento no EaD. Quando questionados relativamente à importância de se desenvolver um acompanhamento pedagógico sistemático dos estudantes, os resultados para ambos os regimes são muito semelhantes, com a grande maioria dos docentes a considerar extremamente importante. No que se refere à capacidade de desenvolver uma comunicação assertiva, embora a maioria dos inquiridos considere muito importante ou extremamente importante em ambos os regimes, verifica-se um maior reconhecimento desta capacidade no ensino presencial. Esta situação inverte-se quando se foca a competência relacionada com a comunicação multidirecional, que inclui a comunicação horizontal, vertical, síncrona e assíncrona, passando de nove docentes que consideram extremamente importante no ensino presencial para 12 no EaD. Ser capaz de criar momentos/espacos para que os estudantes coloquem dúvidas/questões é também mais valorizado no ensino a distância, sendo, no entanto, considerado muito importante e extremamente importante em ambas as modalidades, por grande parte dos entrevistados. No que toca à capacidade de estimular a interação entre os estudantes, relativamente ao ensino presencial, um docente considera pouco importante, cinco muito importante e oito extremamente importante. Também esta competência é mais valorizada em EaD com quatro

inquiridos a considerar muito importante e 10 extremamente importante. Estes resultados vêm reforçar a ideia de que a interação entre os estudantes em EaD é algo que precisa de maior incentivo por parte dos professores (MARTÍNEZ, ACOSTA, 2020). Podem-se verificar resultados semelhantes no que se refere à capacidade de envolver os estudantes nos conteúdos a aprender e de os manter atentos e motivados, havendo uma maior valorização no domínio do ensino a distância.

Quando questionados relativamente à habilidade de ajustar o tempo para a aquisição de conhecimento e de desenvolvimento das atividades, no tocante ao ensino presencial, um dos docentes disse que era importante, cinco admitiram ser muito importante e oito extremamente importante; estes valores sobem quando as respostas incidem sobre o ensino a distância em que a grande maioria (11) considera extremamente importante e três declaram ser muito importante. Os dados demonstram resultados semelhantes quando se incide nas seguintes capacidades: fornecer planos de trabalho, com informações precisas sobre o que fazer, como e quando adotar dinâmicas que permitam aos estudantes criar e partilhar os próprios recursos educativos, verificando-se um maior reconhecimento da importância destas competências no âmbito do EaD. Pode-se verificar um quadro idêntico quando as competências incidem na habilidade de criar e/ou adaptar conteúdos acessíveis, tais como escrita simples, legendagem de vídeos, descrição de elementos gráficos, denotando-se um maior número de docentes a considerar estas capacidades extremamente importantes e muito importantes na modalidade de ensino a distância, indo ao encontro do defendido por Ramos (2017). Por fim, foi pedido aos docentes que se posicionassem relativamente à capacidade de articular atividades com outras Unidades Curriculares, tendo a grande maioria dos inquiridos (12) atribuído sensivelmente a mesma importância (muito importante e extremamente importante) a esta habilidade nos dois domínios.

Considerações finais

Num mundo global e em constante mudança, o professor do ensino superior possui um papel determinante no desenvolvimento de experiências pedagógicas que permitam aos estudantes a aquisição de competências técnicas, mas também de habilidades cognitivas e metacognitivas, sociais, emocionais, práticas e físicas (OECD, 2019). Estes pressupostos são igualmente válidos quando se trata do ensino a distância. Com efeito, a incorporação das tecnologias na educação permitiu criar novos cenários e modelos de ensino-aprendizagem, apelando a uma reflexão permanente sobre o exercício da docência e das práticas pedagógicas que são desenvolvidas (GARCÍA ARETIO, 2020). Tendo estes pressupostos como pano de fundo, pretendeu-se com este estudo conhecer a perceção de docentes do ensino superior no que se refere às competências que são mais valorizadas na modalidade em EaD, por

comparação ao ensino presencial. Os resultados apurados permitiram perceber que os docentes valorizam, quer no ensino presencial, quer no ensino a distância, a promoção da autonomia do estudante na procura e aplicação do conhecimento, assim como a capacidade de comunicar eficazmente. No entanto, existe um conjunto de competências às quais os participantes deste estudo atribuíram maior importância quando perspectivadas no âmbito do ensino a distância. Desde logo, atribuem maior relevância à capacidade de planificar, contemplando diferentes espaços, tempos, métodos e atividades, tal como RAMOS (2017). Também valorizaram mais as competências associadas às diferentes formas de promover a aprendizagem, bem como a utilização de diversos canais de comunicação multidirecional (ESPINOSA-IZQUIERDO, ESPINOSA-FIGUEROA, ESPINOSA-ARREAGA, 2021). Um outro aspeto de relevo foi o facto de os docentes atribuírem mais valor à criatividade no ensino a distância (COSTA; NOVAS; SILVA, 2021), designadamente na construção dos materiais pedagógicos, na criação de conteúdos educativos em diferentes formatos, na implementação das práticas pedagógicas e na conceção de modelos de avaliação educativa (GARCÍA ARETIO, 2020).

Assim, e em jeito de síntese, os dados permitiram perceber que os professores atribuem mais importância a competências relacionadas com a promoção de experiências pedagógicas promotoras da autonomia do estudante e do desenvolvimento de ferramentas para a construção do seu próprio conhecimento, na modalidade EaD face ao ensino presencial. Com este estudo percebeu-se, também, a importância que a discussão em torno do perfil do professor da modalidade EaD deve, atualmente, assumir, face às necessidades dos estudantes e às premissas das instituições de ensino superior, que procuram inovar as suas metodologias, indo ao encontro das exigências do mercado de trabalho.

Referências

CAVALCANTE, Ricardo; CALIXTO, Pedro; PINHEIRO, Marta. Análise de conteúdo: considerações gerais, relações com a pergunta de pesquisa, possibilidades e limitações do método. *Informação & Sociedade: Estudos (I&S)*, 24 (1), 13-18, jan-abr de 2014

COSTA, Rosalina; NOVAS, Jorge; SILVA, Paulo. Participação estudantil (sem fronteiras)? Perceções, potencialidades e obstáculos em contexto de ensino superior. *Revista Forges - Fórum da Gestão do Ensino Superior nos Países e Regiões de Língua Portuguesa*, v. 7, n. 2, 55-76, novembro de 2021.

COUTINHO, Clara Pereira. *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e Prática*. 2ª Ed. Almedina, 2015

ESPINOSA-IZQUIERDO, Jaime; ESPINOSA-FIGUEROA, Jaime; ESPINOSA-ARREAGA, Gabriela. E-learning una herramienta necesaria para el aprendizaje. Polo del conocimiento Revista científico – profesional, Manta, 6, 3, 659-669, março de 2021. DOI: 10.23857/pc.v6i3.2394

GARCÍA ARETIO, Lorenzo. Los saberes y competencias docentes en educación a distancia y digital. Una reflexión para la formación. RIED. Revista Iberoamericana de Educación a Distancia, 23, 2, 09-30, 2020.

GUEDES, Terezinha; MARTINS, Ana; ACORSI, Clédia; JANEIRO, Vanderly. Projeto de Ensino Aprender Fazendo Estatística. USP, 2019

MARTÍNEZ, Eduardo; ACOSTA, Irma. La docencia a distancia: características e implicaciones. Material com fins didáticos publicado pela Universidad Autónoma Benito Juárez de Oaxaca Centro de Educación Continua, Abierta y a Distancia Sistema de Educación a Distancia, 2020.

NASSAJI, HOSSEIN. Qualitative and descriptive research: Data type versus data analysis. Language Teaching Research, 19(2), 129-132, February 2015

OLSON, Karin, YOUNG, Richard, & SCHULTZ, Izabela. Handbook of Qualitative Health Research for Evidence-Based Practice. Springer, 2016

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (OECD). Future of education and skills 2030. Organisation for Economic Co-operation and Development, 2019

RAGIN, Charles. The comparative method: Moving beyond qualitative and quantitative strategies. University of California Press, 2014

RAMOS, Ana. Desafios da educação a distância em instituições com cursos presenciais. In: MOREIRA, António; VIEIRA, Cristina (Coord.). ELearning no Ensino Superior. Coimbra: Centro de Inovação e estudo da pedagogia no ensino superior, 2017, 137-151

SOUSA, Carolina; MÁRTIRES, Hugo; MÁRTIRES, Marisa. Ativação da resiliência no sucesso dos alunos na sociedade digital. In: CID, Marília; RAJADELL-PUIGGRÓS, Núria; COSTA, Graça (org.). Ensinar, avaliar e aprender no ensino superior: perspectivas internacionais. Évora: CIEP, 2020, 251-276

ZABALZA, Miguel. (2003). Las competencias docentes del profesorado universitario. Calidad y desarrollo profesional. Madrid: Narcea, 2003.

Ficha técnica

Título	Movimentos Docentes
Subtítulo	Construindo pontes entre a contemporaneidade e a diversidade
Org.	Ligia Azzalis, Marilena Rosalen e Cristiana Madureira
Coleção	Comunidade Movimentos Docentes
Páginas	470
Edição	1
Volume	1
Ano	2023
Cidade	Santo André
Editora	V&V Editora
ISBN	978-65-6063-022-2
DOI	10.47247/LA/6063.022.2

REFERÊNCIA

AZZALIS, L.; ROSALEN, M.; MADUREIRA, C. (Org.) **Movimentos Docentes**: Construindo pontes entre a contemporaneidade e a diversidade. Santo André: V&V Editora, 2023.

Querida leitora e querido leitor,

Agradecemos por ter comprado a versão impressa desse livro e/ou por ter feito o download do e-book. Decerto que despertar seu interesse pela obra, para nós, é uma alegria imensa.

Por isso, agradecemos.

Caso tenha alguma dúvida ou sugestão,
entre em contato conosco pelo e-mail:

contato@vveditora.com

Publique conosco!

Biografias, poesias e textos literários.

Trabalhos de Conclusão de Curso, Dissertações e Teses.

Artigos e textos de Grupos de Pesquisas e Coletâneas.

Acompanhe nossas redes, site e nossos eventos.



Em "Movimentos Docentes: Construindo Pontes entre a Contemporaneidade e a Diversidade", mergulhe em páginas de aprendizado, desafios e triunfos compartilhadas por educadores apaixonados. Este livro é um convite para uma jornada íntima, onde cada página revela as histórias humanas por trás das salas de aula.

Os autores, com uma mistura habilidosa de experiência e pesquisa, abordam os complexos desafios enfrentados pelos educadores na era moderna. Mas eles vão além, oferecendo um olhar compassivo sobre as soluções criativas e as pontes construídas entre teoria e prática.

Ao virar cada página, você será lembrado do poder transformador do conhecimento e da dedicação dos que o compartilham. Prepare-se para ser envolvido por histórias que iluminam a diversidade da experiência humana e celebram uma jornada de aprendizado.



ISBN: 978-65-6063-022-2



9 786560 630222

EDITORA